

Transtorno do espectro autista na fase adulta – como identificar?



Fonte da imagem: <https://unsplash.com/photos/loWW5u77lwk>

Nesse artigo, você vai entender como reconhecer o transtorno do espectro autista na fase adulta e por que alguns casos passam despercebidos na infância.

Alguns casos de autismo são fáceis de identificar – principalmente os de níveis mais severos. No entanto, existem casos com sintomas menos evidentes, que tornam o processo de diagnóstico mais difícil.

Normalmente, casos de autismo de nível 1 e 2 entram para essa estatística. Da mesma forma, o autismo em pessoas do sexo feminino também costuma demorar mais a ser notado.

Quais as características dos 3 níveis de autismo?

Nível 1

- Dificuldade em entender linguagem corporal e regras sociais implícitas
- Falta de habilidades com organização e planejamento
- Falta de flexibilidade (por exemplo, uma mudança de planos de última hora pode deixar a pessoa autista extremamente ansiosa).

Nível 2

- Dificuldades com a comunicação mais avançadas. Por exemplo, é comum a incapacidade de formar frases complexas e entender comunicação não verbal (como expressões faciais e linguagem corporal).
- Possuem interesses restritos e aos quais se aprofundam de maneira extrema. Por exemplo, é comum que crianças autistas apresentem um “fanatismo” por determinado assunto, retendo todo tipo de informação sobre o tema.
- Apresentam problemas sensoriais, como por exemplo, sensibilidade extrema a certos tipos de ruído.

Nível 3

- Expressam as características do nível 1 e 2 de maneira ainda mais intensa. Dessa maneira, raramente iniciam interações com outras pessoas e podem ter dificuldades extremas na fala.
- Costumam apresentar comportamentos repetitivos, que surgem sem contexto aparente. Esse tipo de ato costuma surgir em momentos de estresse, e pode ajudar a acalmar a pessoa autista. Exemplos comuns são o ato de balançar os braços repetidas vezes, andar em círculos, entre outros.

Por que mulheres demoram mais para serem diagnosticadas?

Existem variadas hipóteses que respondem essa questão. Uma delas, sugere que a definição do autismo surgiu baseada em estudos focados apenas em garotos. Por

conta disso, a ciência da época foi capaz de compreender o autismo através do comportamento masculino, e assim foi criado o estereótipo do autista – que, na maioria dos casos, não se enquadra nos sintomas e características que as garotas apresentam.

Por exemplo, um estudo de 2005 da Universidade de Stanford mostrou que garotas autistas tendem a exibir menos comportamentos repetitivos e personalidade rígida, em comparação aos garotos.

Outra teoria sugere que pessoas do sexo feminino são culturalmente mais inclinadas a algo que é chamado de “masking” (mascarar).

O “masking” é um comportamento inconsciente que alguns indivíduos utilizam para se sentirem mais adaptadas à sociedade. Em outras palavras, a pessoa observa outros indivíduos considerados como “normais” pelo grupo, e imita seu comportamento. Ou seja, em alguns, casos fica quase impossível notar qualquer sintoma de autismo ou outros transtornos no indivíduo, pois estão sendo efetivamente “mascarados”. Por exemplo, é comum que garotas e mulheres autistas consigam expressar emoção em sua face e tom de voz de maneira muito mais natural do que os garotos. Além disso, tendem a conseguir seguir normas sociais mais efetivamente, mesmo que não as entendam bem.

No entanto, o ato de esconder uma parte de quem somos é cansativo e, a longo prazo, pode desgastar emocional e fisicamente a pessoa autista. Por conta disso, a pessoa autista pode chegar a desenvolver um quadro de depressão, ansiedade ou baixa autoestima.

Como o transtorno do espectro autista se expressa na fase adulta?

Adultos com autismo tendem a saber controlar seus sintomas de maneira mais eficiente, e por isso suas dificuldades podem se apresentar de maneira sutil. Por exemplo, no caso do autismo na fase adulta, é comum que os sintomas sejam confundidos com o déficit de atenção ou até bipolaridade.

No entanto, mesmo que difíceis de notar, os sintomas do transtorno do espectro autista vão trazer dificuldades para o dia a dia do indivíduo, e que podem parecer difíceis de compreender para outras pessoas. Alguns sintomas comuns são:

1. Dificuldade de interpretar o que outras pessoas estão pensando ou sentindo, além de expressões faciais e linguagem corporal.
2. Falta de habilidade em controlar as emoções.
3. Encontra problemas ao tentar expressar emoção pela fala e tom de voz e sente-se desconfortável com contato visual ao conversar com outras pessoas.
4. Tende a ter uma rotina inalterável. Mudanças de planos podem o deixar muito irritados ou abalados.
5. Costuma apresentar comportamentos repetitivos
6. Exibe interesses aprofundados e muito específicos, podendo ter monólogos que duram horas sobre seu assunto favorito. Essa característica pode frequentemente dificultar a interação social.
7. Dificuldade em manter amizades e relações amorosas, preferindo realizar atividades sozinho(a).
8. Falta de habilidades motoras, frequentemente tropeçando e esbarrando em objetos.
9. Tende a não conseguir entender expressões, sarcasmo, metáforas e outras figuras de linguagem.
10. Facilidade em desenvolver habilidade em áreas de conhecimento como exatas, artes visuais e música, podendo apresentar talentos fora do comum.
11. Apresenta “manias” de organização específicas e sente-se desconfortável quando não consegue segui-las
12. Sente grande ansiedade em situações de interação social

Acredito que posso ser autista, e agora?

É importante buscar a ajuda de um profissional da saúde que irá te orientar e avaliar seu caso. Também é essencial se informar sobre o autismo e investir no seu autoconhecimento – e a psicoterapia pode te ajudar muito nessa jornada, também contribuindo para que você encontre melhores estratégias para lidar com seus desafios.